

Sobre a Energia Psíquica

Prof. Maria Elci Spaccaquerche

Resumo para estudos.

Jung concebe o sistema psíquico como um sistema que se encontra em permanente mobilidade. E entende por ENERGIA PSIQUICA tudo aquilo que une e mantém a estrutura psíquica em movimento, assim, a energia psíquica é responsável pela dinâmica psíquica.

Essa energia faz movimentar os vários núcleos da psique, desenvolvendo dinamismos que levam à realocação da mesma, bem como à transformação dos vários complexos ou conteúdos, movendo-os do inconsciente para a consciência, e vice versa.

A Energia psíquica é também responsável pelo surgimento de novos conteúdos psíquicos e de novas propostas do vir a ser da personalidade.

Um dos fenômenos energéticos mais importantes da vida psíquica, conforme aponta Jung,, é aquele que diz respeito ao movimento de progressão e regressão da libido.

A **progressão** pode ser entendida como um avançar incessante do processo cotidiano de adaptação psicológica. Na mitologia está representada pela peregrinação do herói, sempre com obstáculos a serem vencidos, e um caminhar para um objetivo, um foco, seja salvar a jovem amada, seja restaurar a ordem de sua comunidade.

A **regressão** significa que a libido está sendo congestionada pelas dificuldades da existência.

Fases regressivas conduzem não apenas à recuperação de possibilidades não aproveitadas anteriormente, como também a elaborações de problemas anteriormente represados. Do ponto de vista energético, a libido regride a uma imagem arquetípica

“A fantasia oferece sempre uma imagem salvadora para aquele que se encontra numa situação “sem saída”, conquanto esteja suficientemente atento. Mas só se torna efetiva se chegar a ser realizada. Se o eu não se atem a ela, se não se propõe, se não se atreve, existira sempre o perigo de ser tragado pela autonomia dos complexos, pela maré alta do inconsciente”. (Hess)

“Uma regressão mal compreendida pode ser entendida como depressão,. como estagnação, como uma água que não flui mais e aparentemente não tem mais qualquer futuro. Contra isso a distração não ajuda nada., apenas a introspecção na escuridão imóvel e a observação cuidadosa daquilo que já começa a se resolver.”

O pressuposto de que a psique constitui um sistema fechado baseia-se na idéia de que a psique represente sempre um espaço interno, em toda sua extensão. Nesse sistema a quantidade de energia é constante e só varia sua distribuição. Esse é o **princípio da conservação**.

Outro princípio quanto ao fenômeno da energia psíquica é o da comutação de opostos, ou **enantiodromia**. Análogo ao movimento pendular a energia psíquica pode alterar sua direção de um extremo para outro. E pode ter uma função compensatória.

De acordo com isso, trata-se no energetismo psíquico, de processos nesse interior e apenas nele. A lei da conservação da energia só é possível para uma visão consequentemente introvertida. Se nós falamos de 'desprendimento' de energia, ou de investimento dela em prol de qualquer empenho, então um dos pólos do potencial em questão encontra-se na projeção, deslocado para fora.

O energetismo psíquico movimenta-se entre posições psíquicas, isto é, entre os opostos de um determinado arquétipo.

Ao propor o conceito de LIBIDO como energia psíquica, Jung se diferencia de Freud, que identifica a libido como pulsão sexual.

Em "Os Determinantes Psicológicos do Comportamento Humano" (1936), Jung considera que os fatores psíquicos que primordialmente (ou principalmente) determinam o comportamento humano são os **instintos**, pois são forças motivadoras do evento psíquico.

Mas, os instintos não são meramente aspectos do sistema bio-fisiológico, desconectado do ser humano como um todo. O instinto humano é um instinto que se relaciona com a psique humana, podendo mesmo ser denominado de instinto "psiquificado", ou utilizando um termo da psicanálise, de **pulsão**.

A consideração da energia psíquica leva a uma nova visão da Psique, pois, como afirma Jung, essa é uma concepção que tem um caráter finalista e não causal. Enquanto a Psique é considerada como uma estrutura estática, as relações entre seus núcleos e seus conteúdos são causais e mecânicas.

A proposta de energia psíquica feita por Jung leva-nos ao outro pólo de observação do fenômeno psíquico, ou seja, para a finalidade ou a teleologia do fenômeno.

..

Citando Jung # 43 (Energia Psíquica)

"A concepção finalista vê as coisas como meios ordenados a um fim. Um exemplo muito fácil é o da questão da **regressão**: causalmente, a regressão é condicionada pela 'fixação na mãe'. Finalisticamente, entretanto, é a libido que regride à imago da mãe, para aí descobrir as associações da memória através das quais a evolução pode passar de um sistema sexual, por exemplo, para um sistema espiritual"

O sistema mecanicista, causal explica de maneira linear, mas não vê o propósito, nem consegue perceber o fenômeno de maneira circular.

Nesse sentido, "a causa não possibilita uma evolução. Para a alma, a reductio ad causam é o contrário da evolução: ela vincula a libido aos fatos elementares. Do ponto de vista do racionalismo, é a única coisa boa, ao passo que do ponto de vista da alma é algo sem vida e tédio exasperante."

Ainda Jung:

“De fato, sabemos muito pouco sobre a natureza dos instintos humanos e sua dinâmica psíquica, para que possamos nos atrever a atribuir o primado a uma única pulsão. Por isso é mais prudente – ao falar sobre libido – entender sob essa denominação, um valor energético que se manifesta em qualquer área, como na fome, no poder, ódio, sexualidade, religião, etc, sem que seja uma pulsão específica.”

O dinamismo psíquico tem papel central na psicoterapia, e pode ser compreendido dentro da conceituação da pulsão, do movimento da energia psíquica..

A nossa vida é pautada no movimento. A vida psíquica também se traduz pelo movimento interno ou com o movimento a partir de dentro. Assim, as emoções podem ser compreendidas como movimentos internos – e-moção – “alem dessa palavra, em cada língua encontramos uma série de noções ou imagens energéticas, indicando um energetismo na realidade involuntário, inconsciente.” (Hess)

Podemos citar os seguintes grupos de instintos “psiquificados”ou pulsões:
O primeiro está a FOME como um instinto de auto-preservação. Este é certamente um dos fatores mais poderosos e primordiais que influenciam o comportamento humano.

No segundo grupo está a sexualidade, que é o instinto de preservação da espécie. “ O prêmio do orgasmo que a natureza colocou sobre o intercâmbio procriativo, manifesta-se no ser humano – que não tem mais o cio determinando acasalamentos - quase uma pulsão destacada.

Tanto a fome como a sexualidade estão relacionadas com os outros dinamismos psíquicos, de modo que há muito se distanciam da energia pulsional original bio-fisiológica. Com isso não se quer responsabilizar somente as causas externas, a cultura, as formas aprendidas como fatores de transformação da pulsão original da fome e da sexualidade.

Não se pode esquecer que existem disposições internas no indivíduo que também propõem realocações e modificações das pulsões originais.

Como um terceiro grupo de pulsões , Jung destaca a pulsão da ATIVIDADE, que está sempre sendo despertada, mesmo quando as outras pulsões estão satisfeitas. Dentro da noção da atividade estão as pulsões da migração, do prazer da mudança, da inquietação, e a pulsão lúdica.

Para Jung, ainda existe uma quarta categoria de pulsão, sendo esta inteiramente humana, específica da natureza humana. Ele denomina pulsão da REFLEXÃO .

Reflexio significa refletir – re-fletir – ou seja, “mudar a direção voltando”. A “reflexão”é um voltar-se para dentro, ao invés da reação instintiva de colocar para fora – que vem da e-moção. Ao voltar-se para dentro a energia pode fazer surgir uma série de imagens, conteúdos e/ou condições, que propiciam o que podemos chamar de “ponderar ou considerar” e que levam a respostas nem sempre esperadas.

(com – siderar – levar em conta o espaço maior – as estrelas que compõem um sistema estelar)

Com isto no lugar da obrigatoriedade compulsiva de resposta a uma determinada pulsão, pode entrar o fator liberdade, e no lugar da predictibilidade, uma relativa indeterminabilidade.'

O "instinto de reflexão bem constitui a índole e a riqueza da psique humana".(Jung-1936)...A reflexão é uma pulsão cultural por excelência e sua força comprova na auto-afirmação da cultura frente à natureza. E a isso Jung se refere em outros momentos como a *opus contra natura*.

Os instintos não são em si mesmo criativos, pois são organizações estáveis e mais ou menos automatizadas. Assim, nem mesmo o instinto de reflexão pode ser considerado criativo.

" Que a natureza dos instintos básicos pode sob certas circunstâncias, desenvolver uma modificação ou transformação fundamental, é uma idéia muito estranha e nada familiar à maioria das pessoas. Como resultado de tais modificações as pulsões instintivas deixam de ser compulsiva e exclusivamente atadas às necessidades biológicas do organismo – necessidades essas concernentes à sobrevivência, ao bem estar e à descendência do indivíduo - para serem convertidas pelo menos em parte aos objetivos da cultura. (E.Harding)

Assim os instintos básicos como a fome, por exemplo, originalmente uma atividade puramente biológica se transformam em atividades sociais , coletivas. É muito difícil encontrar alguém que goste de comer sempre sozinho. O alimentar-se também significa compartilhar, comungar, satisfazendo necessidades emocionais e mesmo espirituais, pois existem vários rituais em torno do alimentar-se. Como por exemplo, a comunhão e os jejuns existentes nas diversas religiões.

"Durante o desenvolvimento da criança, uma certa quantidade da energia instintiva e pessoal se desprende de sua orientação puramente biológica e reorientada para necessidades mais conscientes. (E. Harding)

Mas a criatividade pode ser considerada uma outra pulsão por se comportar como tal. Jung observa que a criatividade não se constitui como uma organização clara e herdada, por isso ele "prefere assinalar o criativo como um fator psíquico, de natureza semelhante à pulsão.

E embora ela esteja em relação intensa com as outras pulsões, não é idêntica a elas.. Suas conexões são variadas, no entanto essa pulsão também pode reprimir as outras pulsões ou tomá-las a seu serviço, até a auto destruição do indivíduo. Criar é da mesma maneira : construção e destruição."

"Uma recolocação total dos automatismos pelo Ego, ou do Ego pelo Selg é algo que nunca pode ser observado,na vida, pois, de fato, é impossível para alguém se tornar completamente livre das demandas do corpo, ou ter um ego completamente esvaziado de seus desejos. Essas necessidades pertencem à existência humana, e sem elas a vida do corpo, biológica, bem como a vida da personalidade consciente, o ego, chegariam ao fim. (Harding)

"Então, quando falamos em recolocação da libido, não significa a anulação ou o aniquilamento das necessidades e desejos biológicos, mas de uma nova conexão, ou religação com outras posições psíquicas. (Harding)

“Através desse processo os instintos tornam-se relativos e seu caráter compulsivo é modificado pela “psiquização” gradual, ou seja, parte de sua energia é transferida da esfera biológica para a esfera psíquica. (Harding)

“É interessante observar que o Budismo da seita Mahayana também distingue três estágios da consciência humana”, bastante similares aos três estágios descritos por Esther Harding em seu livro “Psychic Energy” .

O primeiro estágio, o mais “naïve” ou mais primitivo “é governado pelos automatismos. Aqui o indivíduo é completamente dominado pelos seus desejos e necessidades físicas, e sua designação é “o homem de pouco intelecto” A consciência de tal indivíduo é extremamente estreita, sendo determinada e limitada por seus próprios desejos biológicos. Para eles os Budistas falam: “a melhor coisa é ter fé na lei da causa e do efeito” Ele é aconselhado a observar e relacionar o surgimento de suas preocupações com seus desejos auto-eróticos.” (Harding)

“O homem no estágio do desenvolvimento do Ego é chamado pelos Budistas “o homem de intelecto comum” Sua atenção é totalmente dirigida para o controle de seu meio com fins de vantagens e satisfação pessoal.. Ele obteve certo controle sobre seus instintos, e para ele , agora, o Ego é o Rei,. Ele classifica tudo em termos de seus próprios desejos, escolhendo o que é bom e rejeitando o que é mau, não percebendo que tudo o que ele rejeita cai no inconsciente e não deixa de existir. Nesse estágio, dizem os Budistas “a melhor coisa é reconhecer , tanto dentro como fora de si mesmo, os trabalhos da lei dos opostos”.(Harding)

“O estado do indivíduo que os Budistas chamam de “o homem de intelecto superior” corresponde ao terceiro estágio da nossa classificação psicológica. Nele a identificação do ego com valores supremos foi dissolvida. Em consequência ele experimenta o fator dinâmico interno como algo além da consciência do ego., embora completamente dentro da psique. Para esse estado, de acordo com os Budistas, “a melhor coisa é ter a completa compreensão da inseparabilidade do objeto do conhecimento, do ato de conhecer daquele que conhece ” (Harding) (ou seja : a inseparabilidade do observador, daquilo que observado e do ato de observar, ou ainda do ser do objeto e do ato que os relaciona)

“A mudança gradual das pulsões instintivas se revela também na evolução das religiões, pois os aspectos todo poderosos do inconsciente são personificados nas figuras divinas das diversas religiões. Como foi muito bem definido, o homem faz Deus à sua própria imagem – na imagem não do seu consciente pessoal, mas do seu inconsciente coletivo que rege soberano em parte do seu inconsciente e sua psique. A transformação gradual que acontece nas religiões do mundo corre paralelo com a lenta transformação da parte instintiva não pessoal da psique humana. (Harding)

Muito se pode falar sobre a evolução das religiões desde os primórdios da humanidade, quando seus deuses se relacionavam com as forças da natureza.; a necessidade dos sacrifícios de animais até o sacrifício do Homem , Jesus. E agora, para além das formas cruentas, as simbólicas, porém que contêm a mesma necessidade do “sacrifício” dos instintos com fins de atingir uma nova ordem cultural e espiritual.

O mecanismo psicológico que transforma a energia psíquica é o símbolo.

A carga de sentido, ou seja ao conteúdo significativo, se mede na constelação em que aparece toda imagem em cada caso particular. da energia psíquica

Bibliografia

- 1-Harding, M. Esther – Psychic Energy – Its source and its transformation – Bollingen Series X – Princeton University Press – 1973 (prefácio de C. G. Jung – para a 1a. ed. 1947)
- 2-Hess, Gertrud- Sobre o energetismo psíquico” – adaptacao para estudos críticos de Dr. Sandor
- 3- Jung, C. G. – A energia psíquica – O.C. –volume VIII/1 - Ed. Vozes – 1971
- 4- Jung, C. G. – Os determinantes Psicológicos do Comportamento Humano – 1936 – Adaptação para estudos críticos do Dr. Sandor